

**PALAVRAS PROFERIDAS PELOS MEMBROS DA CORTE
ESPECIAL, POR OCASIÃO DA SUA APOSENTADORIA,
EM SESSÃO ORDINÁRIA DE 18/02/1998.**

O EXMO. SR. MINISTRO AMÉRICO LUZ (PRESIDENTE):

Srs. Ministros, cumpro, nesta oportunidade, o dever regimental de proceder à abertura desta sessão da Corte Especial.

Há quase um ano, ao assumir a Presidência, estabeleci uma parceria de responsabilidade com meus insígnos Pares, em especial com o Excelentíssimo Senhor Vice-Presidente, Ministro Antônio de Pádua Ribeiro, o que resultou na consecução de uma série de objetivos, cuja síntese foi relatada a V. Exas. por ocasião da abertura do ano judiciário, no dia 2 próximo passado.

Durante esse período de gratificante convívio, ratifiquei uma marcante lição de vida: *é possível uma equipe produzir satisfatoriamente, movida pelo respeito, pela boa-vontade e pelo senso de humanidade.*

Não poderia encerrar esta última sessão sob minha Presidência, sem expressar meus agradecimentos aos eminentes Ministros desta Casa pela comunhão e apoio incondicional em todas as circunstâncias. Agradeço, também, a inestimável cooperação do corpo de servidores, sem a qual, indubitavelmente, este Tribunal não teria obtido êxito no exercício de sua atividade-fim.

Certo de haver cumprido o dever, afirmo, neste momento de despedida, que, no jomadear de meio século de serviço público, vi meus sonhos e ideais cristalizando-se, tomando forma e passando a existir na prática de meu viver. É, pois, com dignidade que parafraseio o Apóstolo Paulo: *"Combati o bom combate, completei a carreira, guardei a fé."*

Muito obrigado.

O EXMO. SR. MINISTRO EDUARDO RIBEIRO: Esta a última sessão, desta Corte Especial, presidida por V. Exa., prezado e Eminentíssimo Ministro *Américo Luz*. Após mais de três décadas de notáveis serviços prestados ao País, como magistrado, afasta-se para repouso mais que merecido.

Tive o privilégio de, no Tribunal Federal de Recursos, integrar a mesma Turma de que fazia parte V. Exa.. A convivência próxima que então tivemos ensejou-me a possibilidade de confirmar aquilo de que já tinha conhecimento pelos advogados que militavam perante aquela Corte. **Américo Luz** primava, não só pelo sólido conhecimento jurídico como, o que é mais importante, pela lucidez e senso de justiça nas decisões que proferia. Com o passar do tempo, minha admiração só fez se consolidar.

Não é ainda o momento de rememorar alguns de seus numerosíssimos votos a comprovar a excelência de seus dotes de julgador, o que melhor se fará quando lhe for prestada a homenagem formal que, mais do que imposta pela tradição, constitui exigência do reconhecimento que lhe é devido, por nós e pelos jurisdicionados. Havendo testemunhado parte significativa da atividade judicante do Presidente que ora se afasta, limito-me a meu próprio depoimento, que seria desautorizado, não fosse representar o consenso de seus colegas. E o resumo em poucas palavras: juiz íntegro, competente, dedicado à Justiça, seja como virtude a ser praticada, seja como instituição.

Acrescento algo que desde logo me tocou quando com V. Exa. comecei a trabalhar. Prontamente verifiquei que se tratava de magistrado com as mais significativas qualidades, melhor ainda o colega. Sempre atento, disponível, afável. Para mim, que carecia de maior experiência, no trato das matérias que as novas funções me submeteram, o apoio foi valioso e serei sempre grato.

Seja muito feliz, ilustre Ministro, na nova etapa de sua vida.

A EXMA. SRA. DRA. DELZA CURVELLO ROCHA (SUBPROCURADORA-GERAL DA REPÚBLICA): Excelentíssimo Ministro **Américo Luz**, digníssimo Presidente do Superior Tribunal de Justiça, Excelentíssimos Senhores Ministros.

As funções de Ministério Público, junto à Corte Especial e ao Tribunal Pleno dessa Colenda Corte Superior de Justiça, em momentos como este, nos transformam em mensageiros, em portadores dos sentimentos dos membros da Instituição.

Coube-me a subida honra de saudá-lo na oportunidade em que assumiu elevado encargo de presidir esta Superior Corte de Justiça. E renova-se, ao ensejo, a oportunidade de, em nome do Ministério Público Federal, saudar o seu reingresso no universo de novos e desafiantes labores, que o aguardam nessa próxima quadra de sua existência.

Esta homenagem tem toda a natureza formal de uma despedida, mas fique claro que, na sua substância, estamos hoje aqui para solenizar o fim de uma página da riquíssima vida de V. Exa. e o início de outra, não menos frutífera e benfazeja.

No decorrer do curto período em que me encontro atuando neste Colegiado, cativou-me, desde o primeiro momento, a impecável fidalguia de V. Exa., fidalguia essa animada por seu notório equilíbrio de quem sabe, e sempre soube, combinar a maravilha, a ciência e a arte de viver. Dos dotes jurídicos do exemplar cidadão, do pai de família amantíssimo dispense-me de dizer em face da notoriedade de tais virtudes de todos sabidas e admiradas.

Fundamental, entretanto, sinalar, máxime para os pósteros, que deve a Justiça Federal a v. Exa. eterna gratidão tributável aos precursores, aos fundadores, àqueles que se dedicaram desassombadamente à engente tarefa de devolvê-la à Nação e ao cidadão, em particular, vivificando-a, erigindo não só a sua estrutura física, mas moldando as diretrizes jurídicas que balizam a mais importante relação que sustenta uma democracia: a relação Estado/Cidadão – considerando-a sempre como um processo dinâmico de permanente equilíbrio entre o direito do indivíduo e o bem comum que toca a todos os indivíduos.

Essa missão, levada a cabo de forma magnífica pelo extinto Tribunal Federal de Recursos, em exata harmonia com os demais órgãos jurisdicionais da Justiça Federal, teve reconhecido o seu cumprimento e o seu valor pelo legislador constituinte de 1988, ao conceber e instituir esta Colenda Corte Superior de Justiça, de há muito sonhada e almejada pelo pensamento jurídico nacional, e ao confiar aos integrantes daquele sempre lembrado Tribunal Federal, os primeiros e decisivos passos dessa Corte Nacional, e V. Exa. integrou as dores e as alegrias desses momentos históricos que marcaram a evolução e o engrandecimento do Poder Judiciário nacional.

Pessoalmente, necessito deixar gravado que a harmonia que emana de V. Exa., soube a todos enlevar, transmite-se continuamente e permanece por esses caminhos que vem percorrendo como dádiva inestimável a todos quantos têm a ventura de partilhar de sua jornada. Não a título de despedida, porque não é o caso, mas de um "até breve", sirvo-me do singelo e profundo dito de Fernando Sabino, permeado de incontida e deliciosa mineiridade:

"No fim, tudo dá certo. Se não deu certo, é porque certamente não chegou ao fim."

O ILMO. SR. DR. ANTÔNIO VILLAS BOAS TEIXEIRA DE CARVALHO (ADVOGADO): Exmo. Sr. Ministro *Américo Luz*, Digníssimo Presidente do Egrégio Superior Tribunal de Justiça, Exmos. Srs. Ministros, Exmos. Srs. Ministros aposentados, Miguel Ferrante e Carlos Thibau, Exma. Sra. Subprocuradora-Geral da República. É esta a última sessão da Corte Especial a que comparece o eminente Presidente *Américo Luz*. Convidado para saudar S. Exa., em nome dos advogados que aqui militam, nesta singela porém justa homenagem que a Corte ora lhe presta, aceitei de pronto o convite.

É que a nobre missão, Srs. Ministros, tem para mim um significado especial, não só pela nímia deferência do insigne Ministro Antônio de Pádua Ribeiro, como também – e especialmente – pelo ensejo de exaltar de público um pouco de muito de admiração e carinho que dedico ao ilustre homenageado.

Acompanho *Américo Luz* desde a sua investidura como Ministro no antigo e jamais esquecido Tribunal Federal de Recursos; posteriormente, Deus reservou-me a ventura de conviver com S. Exa., por longo período, dia-a-dia, no Colendo Tribunal Superior Eleitoral e por isso, daquela condição de observador privilegiado, pude constatar as peregrinas virtudes de magistrado exemplar: probo, argutamente inteligente, serenamente corajoso, de uma simplicidade invulgar e completamente dedicado à difícil tarefa de fazer justiça. Essas virtudes de notável Juiz, que todos conhecemos, reconhecemos e não cansamos de exaltar, exteriorizaram-se de forma ainda mais brilhante durante a sua profícua atuação nesta Alta Corte de Justiça, culminando com a assunção dos destinos do Tribunal, embora por tempo exíguo.

Peço licença para relembrar as palavras que dirigi a S. Exa., em registro pessoal, quando de seu afastamento do Tribunal Superior Eleitoral, após dois anos de profícuos serviços prestados naquela Corte.

Disse eu então: “Atento à tradição da Casa, que exige cerimônia singela, deveria concluir a oração. Mas não posso fazê-lo, Sr. Presidente, sem um registro pessoal. É que *Américo Luz* é uma pessoa singular, dessas que não aparecem todos os dias. A delicadeza, a ternura e a sensibilidade que lhe ornaram a personalidade distinguem-no dos demais humanos. Porque ternura, delicadeza e sensibilidade, Sr. Presidente, são predicados que não se vêem nos tempos de hoje, tempos marcados pela turbulência da vida moderna, que acaba por embrutecer o homem, tornando-o, muitas vezes, um ser comum e até mesmo vulgar. Mas *Américo* se distingue, porque distinto dos comuns; porque não é só “*luz*”, é

um “*iluminado*”, com o brilho dos bem-aventurados, o brilho do “*Juiz justo*”, de que falam as Escrituras, do justo que envolve a justiça na bondade, na compreensão do homem, na compreensão do seu semelhante, atento sempre à recomendação de Goethe, no sentido de que, “quer se tenha que punir, quer de absolver, é preciso ver humanamente os homens”.

Querem, pois, os advogados que atuam nesta Corte, por meu intermédio, abraçar carinhosamente V. Exa., e agradecer ao Magistrado ímpar que, a golpes de talento e de trabalho diuturno, soube honrar a toga e engrandecer como poucos a Justiça brasileira.

O nosso carinho aos familiares do Ministro e em especial à querida Dra. Célia Derzié Luz, companheira de todas as horas do nosso ilustre homenageado.

Muito obrigado.

O EXMO. SR. MINISTRO AMÉRICO LUZ (PRESIDENTE):
Agradeço, sensibilizado, as homenagens prestadas pelo Exmo. Sr. Ministro Eduardo Ribeiro, pelo Dr. Antônio Villas Boas Teixeira de Carvalho e pela Dra. Delza Curvello Rocha, bem como a honrosa presença de todos.

Que Deus os abençoe.